

Projeto Educativo de Escola 2015 - 2018



As fadas, eu creio nelas ...

Antero de Quental



Índice

1 - Introdução.....	4
2 - Caracterização.....	5
2.1 - O Meio e a População	5
2.2 - A Escola	5
2.2.1 - Docentes e Não Docentes	5
2.2.2 - Alunos.....	6
2.2.3 - Recursos Físicos e Materiais.....	7
2.2.4 - Serviços	7
3 - Oferta Formativa	8
3.1 - Oferta Curricular	8
3.2 - Modalidades de Apoio Educativo	8
3.2.1 - Apoio letivo	8
3.2.2 - Apoio não letivo	8
3.2.3 - Atividades de Complemento Curricular	9
3.2.4 - Parcerias e Protocolos.....	9
4 - Missão, Visão e Valores.....	10
5 - Formação.....	11
6 - Avaliação	12
6.1 - Instrumentos de avaliação	12
6.2 - Momentos de avaliação	12
6.3 - Indicadores de avaliação.....	12
7 - Considerações Finais	25

PLANO EDUCATIVO DE ESCOLA 2015-2018

Por uma Escola de Conhecimento e de Cidadania

A Escola Secundária Antero de Quental valoriza uma educação integral do ser humano, promotora de conhecimento, de cidadania, de ação, de responsabilidade, de tolerância e de competência profissional. Valores como a liberdade, a solidariedade, o respeito, a integridade e o empenho são essenciais na construção do saber estar e do saber ser.

A sociedade da informação e do conhecimento é uma exigência dos nossos dias e, como tal, a aquisição de saberes é fundamental para a inserção na vida ativa. Pretende-se contribuir para promover o sucesso educativo, definir caminhos com o que se projeta e de acordo com os princípios em que se acredita. Assim, o presente documento tenciona pôr em evidência a missão, a visão e os valores que a Escola pretende assegurar no triénio 2015/2018, tendo em conta as especificidades, as necessidades, os interesses e as aspirações da comunidade educativa que serve e o meio onde está inserida.

1 - Introdução

“Feliz daquele que transfere o que sabe e aprende o que lhe ensinam”.

Platão

O Projeto Educativo de Escola é o documento que consagra a orientação educativa da unidade orgânica, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão, para um horizonte de três anos, no qual se explicitam as prioridades de intervenção, os objetivos estratégicos, as ações, as metas e os indicadores de medida, segundo os quais a unidade orgânica se propõe cumprir a sua função educativa.

Um Projeto Educativo deverá incorporar duas dimensões: o projeto enquanto intenção e o projeto enquanto ação, o que poderá traduzir-se num valor acrescentado ao presente e ser concretizado e avaliado no futuro triénio. Deve ser entendido como um instrumento dinâmico, que viabilize as convergências necessárias a uma ação educativa eficaz.

2 - Caracterização

“Não se encontra o espaço, é sempre necessário construí-lo”.

Gaston Bachelard

2.1 - O Meio e a População

A Escola Secundária Antero de Quental situa-se no Largo Mártires da Pátria, numa área de estrutura urbana consolidada da freguesia de S. Sebastião, no concelho de Ponta Delgada, e encontra-se integrada no centro histórico da cidade, onde predominam atividades económicas do setor terciário.

Recebe alunos não apenas deste concelho, como também de toda a ilha, de outras ilhas do arquipélago e ainda residentes na Região Autónoma dos Açores, oriundos de outros países.

Acolhe uma população estudantil heterogénea a nível etário e socioeconómico, na qual se cruzam vivências rurais e urbanas, o que constitui um desafio e exige uma diversidade de estratégias que permitam dar respostas adequadas às necessidades e aspirações da comunidade educativa.

A escola é um local de permanência e de vivência contínuas, pelo que deve promover ações que melhorem a qualidade dos espaços, preservem o seu património construído e cultural e propiciem a partilha e a interação com o meio envolvente.

A comunidade educativa tem revelado abertura à inovação através da receptividade a iniciativas, designadamente a nível da oferta educativa e formativa, e a participações de âmbito local, nacional e europeu, que têm contribuído para o enriquecimento didático, pedagógico, linguístico, científico, artístico, desportivo, profissional e pessoal.

2.2 - A Escola

2.2.1 - Docentes e Não Docentes

O corpo docente da escola caracteriza-se pela estabilidade, empenho e experiência profissional. A assiduidade dos professores e a responsabilidade com que encaram a função docente são traços que marcam esta unidade orgânica, da qual fazem parte, no ano escolar em curso, 225 docentes, 4 Técnicos Superiores, 12 Assistentes Técnicos, 51 Assistentes Operacionais e 28 Recursos Humanos ao abrigo de Programas Ocupacionais. A postura assumida pelos docentes e não docentes tem-se revelado uma mais valia, que tem contribuído para minimizar problemas de indisciplina e de assiduidade e para a melhoria do aproveitamento escolar dos alunos.

Além do pessoal docente e não docente, há ainda a referir a Associação de Estudantes e a Associação de Pais e Encarregados de Educação cujos representantes têm tido participação regular e consequente no Conselho Pedagógico e na Assembleia de Escola.

2.2.2 - Alunos

O número total de alunos matriculados nesta unidade orgânica, no ano escolar de 2015/2016, é de 1714, sendo 652 do Ensino Básico, 772 do Ensino Secundário, 163 do Ensino Profissional, 95 do PROGRAMA FORMATIVO DE INSERÇÃO DE JOVENS (PROFIJ), 20 integrados numa UNIDADE ESPECIALIZADA COM CURRÍCULO ADAPTADO - TRANSIÇÃO PARA A VIDA ATIVA (UNECA - TVA)-Transição para a vida ativa e 12 alunos no programa OPORTUNIDADE, distribuídos por 76 turmas. O currículo é adaptado numa turma do 9º ano de escolaridade e numa do 7º ano.

Os alunos com necessidades educativas especiais apresentam diferentes problemáticas, sendo acompanhados, regularmente, pelos Serviços de Psicologia e Orientação e pelo Núcleo de Educação Especial.

Também frequentam esta unidade orgânica alunos do Ensino Básico e do Ensino Secundário, em Regime de Ensino Articulado, bem como Atletas de Alta Competição e alunos com o estatuto de Jovem Talento Regional.

Os resultados académicos relativos às disciplinas sujeitas a Exame Nacional do Ensino Secundário, no ano letivo de 2014/2015, na 1ª e 2ª fases, encontram-se sintetizados e representados graficamente no [Dossier Avaliação](#), do qual constam as classificações internas de frequência (CIF) e as classificações de exame (CE), as percentagens de classificações superiores e inferiores a dez valores obtidas no exame nacional e as médias de classificação interna e de classificação de exame. De igual modo, foram registados os resultados obtidos nos exames finais nacionais do 3º ciclo com as percentagens de classificações superiores e inferiores ao nível três, neste ciclo de estudos. Por fim, surgem as classificações superiores e inferiores a 10 valores, no Ensino Secundário, obtidas por disciplina, no final do 3º período, bem como as percentagens de alunos que transitaram e que não transitaram de ano, tanto no Ensino Básico como no Ensino Secundário, no ano letivo de 2014-2015.

O **Dossier Avaliação** reúne, nesta data, os dados atrás mencionados. A partir de 2015/2016 passará a integrar uma síntese anual e reunirá outros dados considerados pertinentes na área dos resultados obtidos. Constitui um instrumento de trabalho relevante em todos os momentos do ano letivo, proporcionando a reflexão sobre a qualidade das aprendizagens realizadas e a realizar. A análise desses registos será, também, significativa aquando da implementação, acompanhamento e avaliação do presente Projeto Educativo de Escola.

No ano letivo de 2014/2015 foram registadas, pela Equipa dos Assuntos Disciplinares, 308 participações disciplinares das quais 260 conduziram a uma medida preventiva e de integração e 48 a uma medida sancionatória; destas, 9 resultaram em processo disciplinar.

Anualmente, a Equipa dos Assuntos Disciplinares tem a seu cargo a análise dos dados

relativos às questões disciplinares, visando um trabalho posterior de caráter preventivo. Deve referir-se que nesta unidade orgânica existem alunos sinalizados pela Comissão de Proteção de Menores de Ponta Delgada e outras entidades, por motivos ligados ao absentismo escolar, à negligência parental, à violência doméstica, a dificuldades económicas e às dependências, entre outros (conferir [Dossier de Assuntos Disciplinares](#)).

2.2.3 - Recursos Físicos e Materiais

O património material desta unidade orgânica é uma das suas mais-valias, pela raridade, beleza, valor cultural, artístico e monetário de algumas das suas peças e coleções, que fazem parte do espólio da biblioteca, do arquivo, dos laboratórios de Física e Química, de Biologia e Geologia, bem como pelo seu mobiliário (móveis e quadros) e pelos espaços nobres do edifício do Palácio Fonte Bela. Este valor patrimonial confere à comunidade escolar a responsabilidade de o inventariar, por ele zelar, preservar, manter e valorizar, de modo a passá-lo às gerações vindouras.

A listagem, por piso, dos espaços físicos abertos e construídos que integram o edifício escolar, composto pelo designado Edifício Antigo (Palácio Fonte Bela) e pelo edifício da “Secção”, consta do [Anexo 1](#).

2.2.4 - Serviços

A unidade orgânica encontra-se estruturada da seguinte forma:

Órgãos de Administração e Gestão: Assembleia de Escola, Conselho Executivo, Conselho Pedagógico, Conselho Administrativo e Estruturas de Orientação Educativa.

Estruturas de Orientação Educativa: Departamentos Curriculares, Grupos Disciplinares, Conselhos de Turma, Conselhos de Diretores de Turma do Ensino Básico e do Ensino Secundário.

Serviços Especializados de Apoio Educativo: Serviços de Psicologia e Orientação (SPO), Núcleo de Educação Especial (NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS (NEE)) e Equipa Multidisciplinar de Apoio Socioeducativo.

Serviços Administrativos: Contabilidade, Setor de Pessoal, Setor de Alunos, ASE (Ação Social Escolar) e Fundo Escolar.

3 - Oferta Formativa

3.1 - Oferta Curricular

3.º Ciclo do Ensino Básico: Ensino Básico regular com Educação Artística e Tecnológica; Ensino Articulado com o Conservatório Regional.

Ensino Secundário:

Cursos Científico-Humanísticos: Ciências e Tecnologias; Línguas e Humanidades; Artes Visuais.

Cursos Profissionais: Os Cursos Profissionais são um dos percursos do nível secundário de educação, caracterizado por uma forte ligação com o mundo profissional. Tendo em conta o perfil pessoal, a aprendizagem realizada nestes cursos valoriza o desenvolvimento de competências para o exercício de uma profissão, em articulação com o setor empresarial local. No ano escolar de 2015/2016, a escola oferece os cursos seguintes: Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos; Técnico de Multimédia; Técnico de Marketing e Técnico de Turismo Ambiental e Rural.

PROGRAMA FORMATIVO DE INSERÇÃO DE JOVENS (PROFIJ): (Programa Operacional de Formação e Integração de Jovens): PROGRAMA FORMATIVO DE INSERÇÃO DE JOVENS (PROFIJ) II, tipo II, Acompanhamento de Crianças, Operador de Informática e Operador de Logística e PROGRAMA FORMATIVO DE INSERÇÃO DE JOVENS (PROFIJ) II, tipo III, Operador de Fotografia.

Projeto Curricular Adaptado (PCA).

Programa Oportunidade – subprogramas: Oportunidade 2 e Oportunidade Profissionalizante.

UNIDADE ESPECIALIZADA COM CURRÍCULO ADAPTADO - TRANSIÇÃO PARA A VIDA ATIVA (UNECA - TVA).

3.2 - Modalidades de Apoio Educativo

O apoio educativo, nesta unidade orgânica, contempla as seguintes modalidades:

3.2.1 - Apoio letivo

Fazem parte do apoio letivo:

Aulas de Complemento Curricular, para cumprimento de programas curriculares, em casos excecionais devidamente justificados e aprovados pelo Conselho Executivo;

Aulas de Apoio Pedagógico, destinadas a alunos com Projeto Educativo Individual (PEI) e a alunos do 3.º ciclo com graves dificuldades nas disciplinas de Português e de Matemática e/ou outras, que se enquadrem no perfil definido pelo Conselho Pedagógico, sob proposta do Conselho de Turma.

3.2.2 - Apoio não letivo

Fazem parte do apoio não letivo:

Reforço Educativo, que visa a resolução de problemas de aprendizagem e o apoio à realização dos trabalhos escolares.

Sala de Estudo/Encaminhamento Disciplinar, que poderão envolver a globalidade da turma e/ou alunos que procuram a sala de estudo/encaminhamento disciplinar para resolverem trabalhos de extensão curricular, assim como para realizar as tarefas atribuídas pelos professores que tenham dado ordem de saída da sala de aula.

3.2.3 - Atividades de Complemento Curricular

Clubes e ateliês: - Artes Plásticas; Serigrafia e Impressão; Encadernação; Badminton; Desporto Escolar ESAQ; Direitos Humanos; Francês; Proteção Civil; Astronomia e Clube Europeu.

3.2.4 - Parcerias e Protocolos

A escola tem vindo a desenvolver um conjunto de ações de implementação da Educação para a Saúde em meio escolar, através da parceria existente com o Centro de Saúde de Ponta Delgada. Também desenvolve uma interação com a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Ponta Delgada (CPCJPD), com o Tribunal de Família e Menores de Ponta Delgada e com a Santa Casa da Misericórdia de Ponta Delgada (SCMPD) - Projeto Renascer, através da Equipa Multidisciplinar de Apoio Socioeducativo, no âmbito de situações de alunos em risco de exclusão/ abandono escolar, e ainda com o Instituto de Apoio à Criança (IAC).

Relativamente às atividades socioculturais e artísticas, a escola estabeleceu parcerias com a Associação dos Antigos Alunos do Liceu de Ponta Delgada, o Museu Carlos Machado, a Biblioteca Pública de Ponta Delgada, a Galeria Fonseca e Macedo, a Fundação Luso Americana para o Desenvolvimento (FLAD) e a Câmara Municipal de Ponta Delgada. Em relação a esta destaca-se o protocolo celebrado neste ano letivo que estabelece uma parceria escola câmara para as comemorações anuais do *Dia Municipal de Antero*. Foi também celebrado com a Kairós e também em parceria com a Escola das Laranjeiras um protocolo de cooperação e parceria que prevê a lecionação de 4 cursos de formação de base de nível básico do *Projeto Reativar*.

A escola mantém, também, um protocolo com o Grupo Bensaúde que atribui, anualmente, um prémio pecuniário ao melhor aluno dos cursos científicos-humanísticos. Para assegurar a formação dos alunos que frequentam cursos de carácter profissional, são estabelecidos, em cada ano, protocolos com empresas e instituições locais. Destaca-se, igualmente, um protocolo estabelecido com o Tribunal Judicial da Comarca dos Açores. Foram, igualmente, estabelecidos protocolos com as *Escolinhas do Benfica* e com o *Junior Achievement Portugal*.

A Escola mantém acordo com o Estabelecimento Prisional de Ponta Delgada, onde alguns dos seus professores prestam serviço letivo, no âmbito do Programa Reativar

4 - Missão, Visão e Valores

Uma Escola de Projetos, uma Escola com Projetos

A missão é o propósito da organização; é a projeção da unidade orgânica na visão do mundo e o papel que ela se propõe exercer. A missão da Escola Secundária Antero de Quental assenta na oferta de uma educação que contribua para a promoção da excelência humana e académica bem como para o desenvolvimento de uma sociedade mais solidária.

A visão é o acumulado de convicções que direcionam a trajetória da escola, norteando a sua organização e determinando o seu funcionamento. Aquela traduz-se na escolha do caminho que se pretende percorrer, é uma proposta do que a unidade orgânica intenta ser a médio e a longo prazo. É nossa visão ser um polo educacional de referência na formação de cidadãos conscientes, críticos e empreendedores.

Os valores incidem nas convicções que sustentam as nossas escolhas. Queremos ser uma escola viva, que promova uma cultura de exigência, de liberdade e que esteja atenta à diversidade de todos os membros da comunidade educativa; queremos ser uma escola que valorize a autonomização intelectual dos jovens e dos adultos e a inclusão de todos os cidadãos que a procuram: como estudantes, como profissionais, como encarregados de educação, como parceiros, como colaboradores, entre outros.

Defendemos valores que consideramos essenciais: a autonomia, o respeito pela diferença, a solidariedade, a responsabilidade, a cooperação, a cordialidade, a competência, o profissionalismo, a tolerância, o humanismo, a justiça e a disciplina. Queremos que a missão, a visão e os valores que defendemos contribuam para identificar a nossa Escola, diferenciando-a das demais e dignificando a herança cultural que nos foi legada por tantas gerações que foram passando por esta unidade orgânica e que a mantiveram como uma referência no sistema educativo regional e nacional.

5 - Formação

A formação deve permitir a atualização e promover o desenvolvimento de competências profissionais nas várias áreas da comunidade educativa, de forma a responder às necessidades específicas da escola e aos interesses de cada grupo profissional. Neste pressuposto, deverá ser feito um plano de formação anual, com base no levantamento das necessidades que vão surgindo nas diferentes áreas/domínios e que permita alterar comportamentos profissionais, melhorá-los e ampliá-los, envolvendo docentes e não docentes. Assim, parece-nos benéfica e ajustada a:

5.1 - Formação de Assistentes Operacionais;

5.2 - Formação de Assistentes Técnicos;

5.3 - Formação de Docentes.

6 - Avaliação

A avaliação do Projeto Educativo será concretizada no contexto da avaliação interna da Escola, promovendo a auto reflexão baseada na monitorização e nos instrumentos de avaliação. Para este fim caberá à Assembleia de Escola o acompanhamento e a avaliação do PLANO EDUCATIVO DE ESCOLA, com base em indicadores de natureza quantitativa e qualitativa, recolhidos junto dos diversos elementos e serviços da comunidade escolar. Serão realizadas avaliações intermédias, no final de cada ano escolar, sob a forma de relatório anual, que deverão fornecer dados para a eventual reformulação do projeto, e uma avaliação final, no ano escolar de 2017/2018.

6.1 - Instrumentos de avaliação

Registos de Observação;

Inquéritos;

Levantamento, tratamento e análise estatística de dados;

Recolha de dados relativos ao desempenho escolar e ao comportamento dos alunos;

Análise de relatórios das várias estruturas educativas (Departamentos curriculares, Grupos disciplinares, Diretores de Turma, SPO e outros).

6.2 - Momentos de avaliação

Final de cada período letivo;

Final de cada ano letivo;

Final do triénio.

6.3 - Indicadores de avaliação

Coerência entre metas e estratégias;

Grau de resolução de problemas;

Cumprimento do estipulado para cada período de avaliação;

Impacto na comunidade educativa.

Prioridades de Intervenção e Objetivos Estratégicos

Quadro síntese

Prioridades de Intervenção	Objetivos Estratégicos
Promoção da qualidade das aprendizagens dos alunos.	Mobilizar os alunos para o sucesso escolar.
	Fomentar a educação para os valores.
	Minimizar ocorrências de indisciplina no espaço escolar.
	Promover o rigor científico- pedagógico, a competência e a eficácia na prática docente.
Melhorar as taxas de transição e reduzir os índices de abandono escolar.	
Mobilização da comunidade educativa e dos parceiros sociais.	Envolver os pais/encarregados de educação no percurso escolar dos seus educandos.
	Estabelecer parcerias com organismos que possam interagir com a função educativa da escola.
	Reforçar a relação da unidade orgânica com o meio envolvente.
Obtenção de equipamentos e preservação das instalações e espaços escolares.	Investir na melhoria pedagógica através da obtenção de equipamentos e do desenvolvimento das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC).
	Valorizar as instalações e os espaços existentes.
	Responsabilizar a comunidade escolar pela preservação dos equipamentos e pelo melhoramento das instalações e dos espaços.

Plano de Ação- 2015-2018

Prioridades de Intervenção	Objetivos Estratégicos	Ações	Metas	Indicadores de Medida
Promoção da qualidade das aprendizagens dos alunos.	Mobilizar os alunos para o sucesso escolar.	<ul style="list-style-type: none"> • Promover a pedagogia diferenciada. • Favorecer a autonomia, nomeadamente através da autorregulação. • Proporcionar reforços educativos aos alunos com dificuldades de aprendizagem nas várias disciplinas do seu currículo. • Conceber/dinamizar atividades em contexto de sala de estudo. • Incrementar algumas modalidades de tutoria (professor – aluno; aluno mais velho – aluno mais novo: tutoria vocacional). 	<p>Implementação de estratégias facilitadoras das aprendizagens.</p> <p>Reforço do apoio socioeducativo em todos os anos de escolaridade.</p>	<p>Atas dos conselhos de turma e de departamento.</p> <p>Relatórios do reforço educativo.</p> <p>Número de projetos e de alunos envolvidos.</p> <p>Estatística dos resultados periodais e anuais.</p> <p>Relatórios do Serviço de Psicologia e Orientação (SPO).</p>

Prioridades de Intervenção	Objetivos Estratégicos	Ações	Metas	Indicadores de Medida
Promoção da qualidade das aprendizagens dos alunos.		<ul style="list-style-type: none"> • Conceber/dinamizar projetos em função dos objetivos curriculares, de acordo com a apetência dos alunos e com a disponibilidade dos envolvidos. • Implementar vias profissionalizantes do ensino. • Manter o Quadro de Excelência para todos os alunos do ensino básico e secundário. • Sinalizar e acompanhar os alunos com NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS (NEE), prevenindo o risco de abandono escolar. 	<p>Participação dos alunos em atividades de carácter formativo e de promoção do desenvolvimento integral.</p> <p>Diversificação de percursos com vista ao sucesso escolar.</p> <p>Reconhecimento do mérito dos alunos e premiar a excelência através da divulgação adequada junto da comunidade educativa.</p> <p>Apoio sistemático a alunos com dificuldades de aprendizagem.</p>	<p>Inquérito de satisfação.</p> <p>Taxas de participação.</p> <p>Índices de sucesso.</p> <p>Quadro de Excelência constituído.</p> <p>Percentagem de alunos sinalizados e que foram acompanhados.</p> <p>Percentagem de sucesso dos alunos sinalizados.</p>
	Fomentar a educação para os valores.	<ul style="list-style-type: none"> • Adotar posturas reveladoras de civismo e boa convivência. • Exercer uma ação rigorosa de combate a situações reiteradas de incumprimento das regras. • Responsabilizar os pais e Encarregados de Educação pelo cumprimento das normas estipuladas no Regulamento Interno da Escola (RI) e no Estatuto do Aluno (EA). 	<p>Promoção da educação para os valores.</p> <p>Responsabilização de toda a comunidade educativa pelo rigoroso cumprimento das normas e das regras constantes do Regulamento Interno e do Estatuto do Aluno.</p>	<p>Inquérito de satisfação.</p> <p>Taxa de registos no T – Professor.</p> <p>Taxa de comunicações/contactos feitos pelo diretor de turma.</p> <p>Registos de comunicação via e-mail.</p>

Prioridades de Intervenção	Objetivos Estratégicos	Ações	Metas	Indicadores de Medida
Promoção da qualidade das aprendizagens dos alunos.	Minimizar ocorrências de indisciplina no espaço escolar.	<ul style="list-style-type: none"> • Reforçar a atuação disciplinar no contexto da coordenação pedagógica ao nível do conselho de turma. • Envolver toda a comunidade educativa na resolução de problemas. • Fazer convergir a ação da comunidade educativa na ocorrência da indisciplina no espaço escolar. • Assegurar a ocupação dos alunos menores que tenham recebido indicação de saída da sala de aula. • Divulgar as ações levadas a efeito pela equipa multidisciplinar. • Criar um Gabinete de Mediação para as questões disciplinares e promover a sua articulação com a ação dos diretores de turma. • Proporcionar formação dirigida aos assistentes operacionais neste âmbito. • Promover ações de sensibilização e de prevenção junto dos pais e encarregados de educação. • Promover o trabalho articulado dos diferentes intervenientes da comunidade escolar, com vista à promoção de estilos de vida saudáveis. 	<p>Prevenção e combate à indisciplina e à violência no espaço escolar.</p> <p>Envolvimento de toda a comunidade educativa num trabalho conjunto para a promoção de estilos de vida saudáveis.</p>	<p>Relatório de aplicação e de execução de medidas.</p> <p>Número de ações realizadas.</p> <p>Relatórios de execução.</p>

Prioridades de Intervenção	Objetivos Estratégicos	Ações	Metas	Indicadores de Medida
Promoção da qualidade das aprendizagens dos alunos.	Promover o rigor científico- pedagógico, a competência e a eficácia na prática docente.	<ul style="list-style-type: none"> • Manter um bloco comum nos horários dos docentes de cada departamento curricular de forma a possibilitar o trabalho colaborativo (por disciplina e por ano) bem como a partilha de práticas conducentes ao sucesso. • Proceder ao registo, na plataforma adequada, do trabalho realizado em cada sessão de trabalho pelos grupos de docentes, de acordo com as disciplinas e os níveis que lecionam. • Promover a troca de ideias e a abertura a uma atitude construtivamente crítica e de disponibilidade à melhoria de práticas pedagógico – didáticas. • Normalizar o acompanhamento pedagógico por parte dos coordenadores de departamento ou de grupo disciplinar a docentes que revelem dificuldades de desempenho devidamente identificadas. • Manter, ao longo do ano letivo, a colaboração e a troca de experiências entre os coordenadores com assento no Conselho Pedagógico, nomeadamente no que concerne à articulação curricular e às iniciativas a integrar no Plano Anual de Atividades (PAA). • Reforçar uma cultura de colaboração e de troca de conhecimentos e de experiências junto do corpo docente. 	<p>Estabelecimento de uma dinâmica própria ao funcionamento interno dos departamentos curriculares.</p> <p>Promoção da articulação interdepartamental.</p>	<p>Taxa de utilização da plataforma T-Professor.</p> <p>Atas.</p> <p>Número de reuniões de coordenação e de articulação de práticas pedagógico – didáticas.</p> <p>Registos de trabalho.</p> <p>Número de atividades e de encontros promovidos.</p> <p>Registos em atas.</p> <p>Número de atividades e encontros promovidos.</p> <p>Relatório de avaliação final do PAA.</p>

Prioridades de Intervenção	Objetivos Estratégicos	Ações	Metas	Indicadores de Medida
Promoção da qualidade das aprendizagens dos alunos.		<ul style="list-style-type: none"> • Divulgar anualmente boas práticas através do relatório anual de atividades, ao Conselho Pedagógico e à Assembleia de Escola. • Partilhar em departamento as boas práticas pedagógico-didáticas e as experiências educativas inovadoras. • Valorizar a utilização das tecnologias da informação em contexto de sala de aula. • Disponibilizar blogs com produção de materiais educativos e de boas práticas pedagógico-didáticas em contexto escolar. • Realizar ações de formação transversais ao exercício da docência e no contexto das didáticas específicas. • Acompanhar/avaliar as medidas educativas aplicadas, tendo em vista a melhoria da qualidade das aprendizagens dos alunos. • Promover a coordenação pedagógica ao nível dos conselhos de turma. 	<p>Implementação de mecanismos de supervisão científica e pedagógico-didática.</p> <p>• Monitorização das práticas pedagógicas da unidade orgânica</p>	<p>Relatórios das atividades realizadas. Registo em ata.</p> <p>Disponibilização de blogs.</p> <p>Número de ações concretizadas.</p> <p>Supervisão pelos coordenadores de departamento e pelo SPO. Atas. Relatórios elaborados pelos conselhos de turma.</p>
	Melhorar as taxas de transição e reduzir os índices de abandono escolar.	<ul style="list-style-type: none"> • Orientar com vista à adequação das opções feitas pelos alunos às características / perfil escolar apresentado. 	<p>Gestão das opções dos alunos do ensino básico e secundário.</p> <p>Aplicação de medidas de combate ao insucesso escolar tais como: - crédito horário;</p>	<p>Taxas de sucesso em todas as disciplinas.</p> <p>Taxas de transição e aprovação nos diferentes anos e ciclos.</p>

Prioridades de Intervenção	Objetivos Estratégicos	Ações	Metas	Indicadores de Medida
Promoção da qualidade das aprendizagens dos alunos.		<ul style="list-style-type: none"> • Dar continuidade à ação do Serviço de Psicologia e Orientação e ao trabalho da Equipa Multidisciplinar. • Implementar projetos específicos conducentes ao sucesso. 	<ul style="list-style-type: none"> - turmas com Projeto Curricular Adaptado; - turmas geminadas; - outras que à análise dos resultados se julguem necessários. <p>Cumprimento de todas as metas fixadas no plano de ProSucesso da escola.</p>	

Prioridades de Intervenção	Objetivos Estratégicos	Ações	Metas	Indicadores de Medida
Mobilização da comunidade educativa e dos parceiros sociais.	Envolver os pais/encarregados de educação no percurso escolar dos seus educandos.	<ul style="list-style-type: none"> • Manter as reuniões e contactos presenciais com os pais e encarregados de educação, nomeadamente através: <ul style="list-style-type: none"> - da receção de alunos e encarregados de educação pelos diretores de turma; - da reunião do diretor de turma com os encarregados de educação para eleição do respetivo representante em cada turma. • Reforçar as relações de interajuda e de colaboração institucional da escola com os encarregados de educação. • Incentivar os pais a uma participação construtiva e a um envolvimento crescente em estruturas de gestão pedagógica como o Conselho Pedagógica e a Assembleia de Escola. • Promover atividades em parceria com a Associação de Pais e Encarregados de Educação. • Divulgar a página da escola e garantir o acesso fácil aos documentos estruturantes da ação educativa da unidade orgânica. 	<p>Promoção da participação voluntária das famílias, potenciando o seu envolvimento na vida da escola e no percurso dos seus educandos.</p> <p>Participação dos pais /encarregados de educação nas estruturas e órgãos de gestão em que têm representação.</p> <p>Envolvimento dos pais/encarregados de educação na realização de eventos de carácter educativo, cultural e social.</p> <p>Motivação dos pais/encarregados de educação para a consulta e conhecimento dos documentos estruturantes da organização e do funcionamento da unidade orgânica.</p>	<p>Percentagem de contactos com o diretor de turma/encarregado de educação.</p> <p>Taxa de participação</p> <p>Número de atividades realizadas.</p> <p>Número de atividades realizadas.</p> <p>Taxa de utilização (número de adesões a esta prática)</p> <p>Número de atividades realizadas em parceria.</p>

Prioridades de Intervenção	Objetivos Estratégicos	Ações	Metas	Indicadores de Medida
Mobilização da comunidade educativa e dos parceiros sociais.	Estabelecer parcerias com organismos que possam interagir com a função educativa da escola.	<ul style="list-style-type: none"> • Reforçar as parcerias com entidades e instituições de interesse e de intervenção social. • Manter as parcerias com associações/ organizações da comunidade. • Alargar os protocolos com instituições artísticas. • Reforçar a ligação da unidade orgânica ao mundo do trabalho, através de protocolos celebrados com empresas da comunidade. • Aprofundar as relações estabelecidas com a Universidade dos Açores enquanto entidade formadora. • Manter a colaboração institucional com a Câmara Municipal de Ponta Delgada e as juntas de freguesia. • Consolidar o protocolo estabelecido com o Conservatório de Ponta Delgada. 	<ul style="list-style-type: none"> • Manutenção e alargamento das parcerias e protocolos com várias instituições e organismos de interesse educativo, social, artístico, laboral, desportivo e cultural. <p>Estabelecimento de parcerias com entidades com vista à formação e atualização do pessoal docente e não docente.</p> <p>Reforço dos laços institucionais com os órgãos de gestão autárquica.</p> <p>Reforço da interação com outras instituições educativas.</p>	<p>Relatórios de avaliação.</p> <p>Número de eventos realizados.</p> <p>Relatório de atividades.</p>
	Reforçar a relação da unidade orgânica com o meio envolvente.	<ul style="list-style-type: none"> • Manter a proximidade e a colaboração com a <i>Unidade de saúde da Matriz</i> e com o Hospital Divino Espírito Santo. • Divulgar os eventos dinamizados na unidade orgânica através dos canais disponibilizados para o efeito: - <i>Meo Canal da ESAQ;</i> 	<p>Reforço da colaboração com unidades de saúde.</p> <p>Divulgação de eventos e reforço dos contactos com a comunicação social.</p>	<p>Número de eventos realizados e divulgados.</p> <p>Número de iniciativas e de eventos concretizados.</p>

Prioridades de Intervenção	Objetivos Estratégicos	Ações	Metas	Indicadores de Medida
Mobilização da comunidade educativa e dos parceiros sociais		- Página da escola; - Comunicação social.		Número de atividades realizadas.
		<ul style="list-style-type: none"> • Mobilizar a comunidade educativa para eventos culturais. • Organizar atividades no âmbito da educação ambiental (Projeto EcoEscolas). 	<p>Mobilização da comunidade educativa para a participação em atividades dinamizadas pelas várias estruturas da unidade orgânica.</p> <p>Sensibilização da comunidade educativa para os comportamentos ecologicamente sustentáveis.</p>	

Prioridades de Intervenção	Objetivos Estratégicos	Ações	Metas	Indicadores de Medida
Obtenção de equipamentos e preservação das instalações e espaços escolares.	Investir na melhoria pedagógica através da obtenção de equipamentos e do desenvolvimento das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC).	<ul style="list-style-type: none"> • Proceder ao levantamento anual das necessidades/recursos ao nível dos grupos de docência/departamentos/unidade orgânica. • Adquirir recursos e equipamentos de suporte às tarefas pedagógico-didáticas inerentes à docência. • Melhorar a funcionalidade dos equipamentos e dos recursos já existentes. 	<p>Disponibilização de mais recursos tecnológicos de suporte à execução de tarefas pedagógicas e de gestão.</p> <p>Melhoria pedagógica e organizacional significativas.</p> <p>Melhoria do nível de operacionalidade dos equipamentos, materiais e tecnologias de apoio às atividades letivas.</p>	<p>Relatório anual das necessidades declaradas e dos investimentos feitos.</p> <p>Atualização periódica dos recursos existentes.</p> <p>Relatórios apresentados pelos coordenadores dos departamentos.</p> <p>Relatórios efetuados pelas estruturas de gestão</p>
	Valorizar as instalações e os espaços existentes.	<ul style="list-style-type: none"> • Implementar e elaborar projetos de embelezamento dos espaços escolares, principalmente nas disciplinas de âmbito artístico e tecnológico. • Proceder a uma revisão geral do estado dos equipamentos com vista à sua manutenção/conservação/restauro. • Adquirir materiais indispensáveis à diversificação e prossecução de estratégias de ensino – aprendizagem. 	<p>Melhoria, conservação e valorização estética dos espaços.</p> <p>Atualização dos inventários relativos aos materiais e recursos existentes.</p> <p>Definição anual de prioridades de aquisição de materiais.</p>	<p>Número de propostas.</p> <p>Relatório efetuado pelos coordenadores dos grupos disciplinares.</p> <p>Inventário realizado pelos coordenadores dos grupos disciplinares, conselho executivo e serviços administrativos.</p>

Prioridades de Intervenção	Objetivos Estratégicos	Ações	Metas	Indicadores de Medida
	Responsabilizar a comunidade escolar pela preservação dos equipamentos e pelo melhoramento das instalações e dos espaços.	<ul style="list-style-type: none"> • Enriquecer e modernizar os laboratórios e outras instalações da unidade orgânica. 	Preservação e valorização das salas específicas de forma a proteger os materiais nelas guardados.	Número de ações/ projetos.

7 - Considerações Finais

O projeto educativo que agora se renova alicerça-se na escola presente e assume-se como um planeamento do futuro, de uma forma dinâmica, em permanente atualização, e ajustável às mudanças da sociedade, sem perder a sua identidade.

Construir um Projeto Educativo de Escola é identificar problemas, questionar, refletir, tomar decisões, avaliar resultados, cooperar nas soluções. É, essencialmente, aglutinar e mobilizar toda a comunidade educativa em torno de objetivos comuns.

Pretende-se que, após a sua aprovação, este projeto educativo seja um instrumento coparticipado por todos e constitua um fio condutor que contribua para tornar esta unidade orgânica numa escola de maior Sucesso.

Aprovado em reunião da Assembleia de Escola em 12 julho de 2016.

ANEXO

Anexo 1

Espaços

Lista de Espaços

Edifício Antigo

PISO 0: Hall principal, sala de convívio dos alunos e vão de arrumos de limpeza, sala 1, sala 1A e sala 2, cofre, sala 4, sala 3, sala 5, acesso ao gabinete SASE (debaixo das arcadas dos Serviços Administrativos), papelaria, acesso ao pátio das gatas (oficina carpinteiro; arrumos produtos limpeza e 9 gabinetes de trabalho docente), centro de trabalho docente, acesso aos Serviços Administrativos (2 salas trabalho contíguas; hall; 1 sala), arquivo, sala 7, acesso à portaria e arcadas dos Serviços Administrativos, sala 8, instalações sanitárias das alunas, sala do pessoal não docente com instalações sanitárias, reprografia, sala 9; sala 10 e sala 10 A, bar com: pequena sala de copa, despensa e gabinete com 2 arrecadações

Pátio Nascente: Cantina com cozinha, despensas e refeitório, instalações sanitárias de alunos, gabinete da associação de estudantes, espaço coberto e rampa de acesso ao edifício da “Secção”

Jardim: Cisterna, arrumos debaixo da rampa, e arrumos debaixo das escadas de acesso ao campo de jogos (2)

Pátio Poente: sala 31, sala 30, sala 29 A, gabinete filosofia, gabinete enfermagem, gabinete Ed. Especial, sala 29, sala 27, sala 28, gabinete Ed. Tecnológica, instalações sanitárias de alunos e arrumos.

PISO 1: Biblioteca, sala 1 do conselho executivo, sala 2 do conselho executivo, sala 18, galeria, sala 18 A com arrecadação de papel, instalações sanitárias das professoras, torreão com 3 pisos, havendo no 2º piso entrada para arrumos sob o telhado, sala 20, sala 19 com gabinete de astronomia, sala 17, sala 16, museu, gabinete de audiovisuais, hall, sala 15, gabinete de biologia, sala 14, sala 11, sala 12, sala 13 contém no seu interior 2 gabinetes de apoio, sala de professores, sala 26 (biblioteca escolar/sala de estudo), sala de trabalhos dos diretores de turma, sala de receção dos encarregados de educação, sala 23, sala 22, sala 24, escadaria principal e gabinete do PBX (telefonista) no interior do qual existe o gabinete do chefe do pessoal operacional técnico

Edifício da “Secção”

Hall da Secção: Instalações sanitárias, com lugar para cacifos, sala de convívio de alunos, arrumos (debaixo da escada)

Corredor do piso 0 da secção: sala 1 s, sala 2 s, sala 3 s, sala 4 s, sala 5 s, sala 6 s, sala 7 s e sala 8 s, instalações sanitárias de professores com hall de arrumação, sala de professores com instalações sanitárias e hall, gabinete de funcionários, gabinete de trabalho dos docentes da disciplina de inglês e arrumos (debaixo escada para piso 1), jardim de

inverno, parque de estacionamento para pessoal docente e não docente e posto de transformação.

Edifício ginásio C – piso 0: sala A, sala B, sala C, sala D e balneários com instalações sanitárias masculinas e femininas, gabinete de funcionário com instalações sanitárias, acesso ao gabinete de serigrafia e acesso à gráfica (espaço dividido em 2 partes comunicáveis).

Piso 1 secção: sala 11 s; sala 12 s, sala 13 s, sala 14 s, sala 15 A s, sala 15 s, sala 16 s.

entre as salas 15 e 16 há 1 gabinete de arrumação, que contém uma divisão, a qual funciona como câmara escura, sala 17 s, sala 18 s, sala 19 s, sala Jeremias da Costa, sala 110, sala 111, sala 112, sala 113 e gabinete do ensino especial

Edifício ginásio C – piso 1: Ginásio C com arrecadação de material, balneários com instalações sanitárias masculinas e femininas e gabinete de funcionário com instalações sanitárias.

Piso 2 secção: Sala 214, sala 215, sala 213, sala 212, sala 211, sala 210, sala 29 s, sala 28 s, sala 27 s, sala 26 s, gabinete de funcionário, sala 25 s, gabinete servidor, arrecadação de materiais, gabinete de preparação de materiais, sala 24 s, sala 23 s, sala 22 s, sala 21 s, gabinete de informática (hall da escada piso 2)

Campo de Jogos

Sala 32

Ginásio A

Piso 0

Acesso Ginásio A com palco e hall com gabinete de funcionário

Piso 1

Sala de professores

Piso -1

Balneário masculino e instalações sanitárias

Ginásio B - Cave com uma sala anexa, balneário feminino com instalações sanitárias e arrecadação de material

Gabinete Psicologia:

Gabinete de psicologia e arrecadação de livros (debaixo do palco).